

Tradução da escala de desejo de aceitação social de Marlowe & Crowne para a língua portuguesa

Translation into Portuguese of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale

FERNANDA BAEZA SCAGLIUSI¹
TÁKI ATHANÁSSIOS CORDÁS²
VIVIANE OZORES POLACOW³
DESIRE COELHO⁴
MARLE ALVARENGA⁵
SONIA TUCUNDUVA PHILIPPI⁶
ANTONIO HERBERT LANCHAJR⁷

Resumo

O desejo de aceitação social (*social desirability*) pode enviesar os parâmetros medidos por auto-relato. Os objetivos do trabalho foram: a) traduzir para a língua portuguesa a *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale*, que quantifica o desejo de aceitação social e; b) analisar sua precisão. A versão da escala foi obtida por meio de tradução e retrotradução. Foi feito o teste-reteste, no qual o instrumento foi aplicado duas vezes, com intervalo de um mês, em estudantes de Nutrição (n = 57). O teste pareado de Wilcoxon verificou se havia diferença entre as duas aplicações. O coeficiente de correlação de Spearman entre as duas aplicações foi calculado. Foi obtida pontuação de 13, 6 ± 4,4 (mediana 13)

Recebido: 24/09/2004 - Aceito: 03/11/2004

1 Nutricionista, Coordenadora científica de nutrição/bulimia do Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

2 Coordenador do Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

3 Nutricionista, Mestranda pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

4 Bacharel em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

5 Nutricionista do Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

6 Professora livre-docente do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

7 Professor titular do Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Endereço para correspondência: Fernanda Baeza Scagliusi. Laboratório de Nutrição e Metabolismo Aplicados à Atividade Motora, Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. Av. Prof. Mello Moraes, 65. São Paulo/SP, Brasil. CEP 05508-900. Telefone: 11 30913096. Fax: 11 38135921, e-mail: fesc@usp.br

Este estudo recebeu auxílio da CAPES e da FAPESP (processos 03/12337-8 e 02/11247-2).

na primeira aplicação e de $13,4 \pm 5,3$ (mediana 13) na segunda aplicação. Não houve diferença significativa entre as médias das duas aplicações ($z = 1,66$; $p = 0,10$) e a correlação entre elas foi de 0,82 ($p = 0,0000001$). A pontuação foi semelhante à de estudantes de países desenvolvidos, sugerindo que a tradução não alterou o sentido original da escala. A precisão foi alta e compatível com a obtida na versão original. Estes resultados indicam que a versão final da escala é adequada e precisa.

Palavras-chave: Desejo de aceitação social, escalas, precisão, psicometria.

Abstract

Social desirability can bias the parameters measured by self-report. The aims of this study were: a) to translate into Portuguese the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale, which quantifies social desirability and; b) to evaluate its precision. The version was obtained through a process of translation and back translation. A test-retest was conducted, in which the scale was administered twice, with one-month interval, to Dietetics students ($n = 57$). A Wilcoxon matched pairs test verified if there was difference between the two applications. The Spearman correlation coefficient between the applications was calculated. The scores obtained were 13.6 ± 4.4 (median 13) in the first application, and 13.4 ± 5.3 (median 13) in the second application. There was no difference between the means of the two applications ($z = 1.66$; $p = 0.10$) and correlation between them was 0.82 ($p = 0.0000001$). The score obtained was similar to those obtained by students in developed countries, which suggests that translation did not modify the scale's original meaning. Precision was high and compatible with that one obtained with the original version. These results indicate that the Brazilian version of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale is precise and adequate.

Keywords: Social desirability, scales, precision, psychometrics.

Introdução

Grande parte das pesquisas biomédicas depende do auto-relato dos indivíduos para a obtenção de informações, como prática de atividade física (Aadahl e Jorgensen, 2003), consumo alimentar (Subar *et al.*, 2003), violência doméstica (Webster e Holt, 2004), uso de drogas (O'Farrell *et al.*, 2003) e sintomas psiquiátricos, como transtornos de personalidade (Tenney *et al.*, 2003), transtornos alimentares (Field *et al.*, 2004) e depressão (Zimmerman *et al.*, 2004). A fidedignidade do relato é essencial no estudo de quadros psiquiátricos, nos quais os exames complementares pouco contribuem. Em tais pesquisas, o efeito do desejo de aceitação social (*social desirability*) nas respostas é uma fonte de preocupação (Bardwell *et al.*, 2001; Kim e Hill, 2003; Smith *et al.*, 2002). O desejo de aceitação social foi definido como a propensão de um indivíduo a fornecer a resposta que ele considera mais desejada e aceita pela sociedade, independentemente dela ser verdadeira (Ballard e Crino, 1988). Geralmente,

indivíduos com alto desejo de aceitação social sub-relatam comportamentos que são vistos como não desejáveis, como comportamentos anti-sociais, fenômenos psicóticos, uso de drogas ilícitas (Kim e Hill, 2003) e consumo de alimentos doces e ricos em lipídeos (Taren *et al.*, 1999). Já foi encontrado r^2 de 0,194 ($p = 0,01$) entre o desejo de aceitação social e a seção do *Medical Outcomes Study Inventory* destinada à saúde física e mental (Bardwell *et al.*, 2001).

Para medir quantitativamente tal construto, foi criada a *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale* (Crowne e Marlowe, 1960). Contrariamente à *Edwards Social Desirability Scale* (Edwards, 1957), construída anteriormente, que foi baseada no *Minnesota Multiphasic Personality Inventory*, o questionário de Marlowe e Crowne era independente de psicopatologias. Desta forma, uma alta pontuação na *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale* não implica necessariamente a presença de uma psicopatologia. Tal escala era constituída de comportamentos desejados pela sociedade, porém com improvável ocorrência, e comportamentos indesejados, porém bastante comuns.

Durante os últimos 40 anos, a escala foi amplamente estudada e utilizada, tendo sido, inclusive, traduzida e aplicada em países com diferentes culturas, possuindo versões em chinês (Cuixia *et al.*, 2003), alemão (Borkenau e Ostendorf, 1992) e hindu (Mukherjee, 1967). Dada a importância do desejo de aceitação social como variável de controle em pesquisas que se baseiam no auto-relato, este estudo teve como objetivos a tradução para a língua portuguesa da *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale* e avaliação da precisão da escala.

Métodos

Participantes do estudo

A amostra foi selecionada por conveniência. Ela foi composta por 57 estudantes do terceiro ano do curso de Nutrição, pertencentes ao sexo feminino. A idade variou entre 20 e 36 anos, sendo que a idade média foi 22 ± 3 anos.

Mensuração do desejo de aceitação social

Para desenvolver a escala, Marlowe & Crowne (Crowne e Marlowe, 1960) consultaram inventários de personalidade, visando selecionar os itens a serem incluídos. Para tanto, o item deveria corresponder a um comportamento aprovado socialmente, porém de rara ocorrência. Além disso, qualquer resposta dada ao item não poderia acarretar um comportamento patológico. Dez professores e alunos de psicologia assinalaram para cada um dos 50 itens qual seria a resposta socialmente aceita (falsa ou verdadeira). Dos 47 itens, obteve-se concordância unânime para 36 e 90% de concordância para 11 itens. Esta escala foi novamente administrada a outros dez professores e alunos de psicologia, que tiveram de responder se a resposta falsa ou verdadeira implicava cinco comportamentos diferentes, variando do “perfeitamente ajustado” (correspondente a um ponto) ao “totalmente desajustado” (correspondente a cinco pontos). Os itens obtiveram pontuação média de 2,8, indicando que qualquer uma das respostas possíveis (falsa ou verdadeira) resultava em um comportamento nem mal nem bem ajustado, o que indicava que, de fato, a escala era independente de psicopatologias. O questionário preliminar foi então aplicado a estudantes de psicologia e percebeu-se que 33 itens eram capazes de discriminar entre os graus alto e baixo de desejo de aceitação social. Estes 33 itens constituíram o questionário final.

Por ter sido utilizada e testada por 40 anos, esta escala apresenta propriedades psicométricas muito boas. Sua consistência interna (medida pelo coeficiente Alfa de Cronbach) varia entre 0,72 a 0,96 (Crowne e Marlowe, 1960; Ballard, 1992; Fisher e Fick, 1993; Loo e Thorpe, 2000; Reynolds, 1982) e sua precisão (medida pelo coeficiente de correlação teste-reteste, com intervalo de um mês entre as aplicações) é de 0,89 (Crowne e

Marlowe, 1960). Este questionário apresenta correlações menores com medidas de depressão e ansiedade do que a escala de Edwards (1957), o que atesta sua independência da presença de psicopatologias (Tanaka-Matsumi e Kameoka, 1986). Embora não exista um padrão-ouro contra o qual a escala possa ser validada, ela tem sido capaz de discriminar grupos que de fato variam quanto ao grau de desejo de aceitação social, como acusados e vítimas de crimes (Andrews e Meyer, 2003) adolescentes com e sem sintomas de transtornos alimentares (Miotto *et al.*, 2002) e sujeitos que relatam seu consumo alimentar apropriadamente e sujeitos que sub-relatam sua ingestão alimentar (Hebert *et al.*, 1995; Hebert *et al.*, 2001; Hebert *et al.*, 2002).

Para desenvolver a versão traduzida para o português, com a maior equivalência possível entre os instrumentos aplicados em idiomas diferentes, um processo de tradução e versão foi utilizado. Dois profissionais de saúde, bilíngües (com fluência em português e inglês), traduziram a escala independentemente. As duas traduções foram comparadas e discutidas, concluindo-se uma primeira versão. Esta versão foi retrotraduzida para o inglês e comparada com a versão original, sendo que não foram encontradas alterações de significado. Não foi possível submeter a retrotradução à avaliação por parte dos seus autores originais, pois a equipe de pesquisa não conseguiu localizá-los. A versão traduzida da escala encontra-se no Anexo 1.

Procedimentos

A colaboração dos sujeitos foi voluntária, sendo que todos foram informados dos objetivos do estudo. Foi solicitado que respondessem da forma mais franca possível. Antes da administração do questionário, os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Educação Física e Esporte (USP), como parte preliminar de um amplo projeto de pesquisa no qual esta escala será aplicada.

A escala foi administrada às estudantes durante as aulas, permitindo a todas o tempo necessário para o preenchimento. Para testar a precisão, foi utilizado o método do teste-reteste. O instrumento foi aplicado duas vezes, com intervalo de um mês. Cinquenta estudantes responderam o questionário pela segunda vez. Todos os questionários foram tabulados duas vezes, para minimizar o erro.

Análises estatísticas

Os valores estão apresentados como média \pm desvios-padrão e mediana. As análises foram conduzidas pelo software Statistica (Statsoft, 1995). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. De acordo com o

Anexo I – Escala de desejo de aceitação social (versão traduzida da *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale*)*

Leia cada sentença e marque com um X se ela é falsa ou verdadeira para você.

1. Antes de votar, eu investigo profundamente as qualificações de todos os candidatos.
(0) Falso (1) Verdadeiro
2. Eu nunca hesito em deixar de fazer o que estou fazendo para ajudar alguém com problemas.
(0) Falso (1) Verdadeiro
3. Às vezes é difícil para eu continuar meu trabalho se não sou encorajado.
(1) Falso (0) Verdadeiro
4. Eu nunca detestei alguém.
(0) Falso (1) Verdadeiro
5. Em algumas ocasiões, eu tive dúvidas sobre minha habilidade para ter sucesso na vida.
(1) Falso (0) Verdadeiro
6. Às vezes eu me sinto ressentido se as coisas não são do meu jeito.
(1) Falso (0) Verdadeiro
7. Eu sou sempre cuidadoso em relação à minha maneira de me vestir.
(0) Falso (1) Verdadeiro
8. Em casa, minhas maneiras à mesa são tão boas quanto quando eu como em um restaurante.
(0) Falso (1) Verdadeiro
9. Seu eu pudesse entrar no cinema sem pagar e ter certeza de que ninguém me veria, eu provavelmente o faria.
(1) Falso (0) Verdadeiro
10. Em algumas ocasiões, eu desisti de fazer algumas coisas porque duvidei da minha habilidade.
(1) Falso (0) Verdadeiro
11. Eu gosto de fofocar às vezes.
(1) Falso (0) Verdadeiro
12. Houve ocasiões em que eu me rebeli contra pessoas com autoridade, mesmo sabendo que elas estavam certas.
(1) Falso (0) Verdadeiro
13. Não importa com quem eu esteja falando, eu sou sempre um bom ouvinte.
(0) Falso (1) Verdadeiro
14. Eu me lembro de ter fingido estar doente para conseguir algo.
(1) Falso (0) Verdadeiro
15. Houve ocasiões nas quais levei vantagem sobre alguém.
(1) Falso (0) Verdadeiro
16. Eu estou sempre disposto a admitir quando cometo um erro.
(0) Falso (1) Verdadeiro
17. Eu sempre tento praticar o que prego.
(0) Falso (1) Verdadeiro
18. Eu não acho particularmente difícil lidar com pessoas irritantes.
(0) Falso (1) Verdadeiro
19. Às vezes, eu tento acertar as contas em vez de perdoar e esquecer.
(1) Falso (0) Verdadeiro
20. Quando eu não sei algo, não me importo nem um pouco em admitir.
(0) Falso (1) Verdadeiro
21. Eu sou sempre educado, mesmo com pessoas desagradáveis.
(0) Falso (1) Verdadeiro
22. Algumas vezes, eu realmente insisti para que as coisas fossem do meu jeito.
(1) Falso (0) Verdadeiro
23. Houve ocasiões nas quais me senti como se estivesse arruinando as coisas.
(1) Falso (0) Verdadeiro
24. Eu nunca pensaria em deixar alguém ser punido por coisas erradas que eu fiz.
(0) Falso (1) Verdadeiro
25. Eu nunca me sinto ressentido quando me pedem para retornar um favor.
(0) Falso (1) Verdadeiro
26. Eu nunca fiquei aborrecido quando pessoas expressaram idéias muito diferentes das minhas.
(0) Falso (1) Verdadeiro
27. Eu nunca faço uma viagem longa sem checar a segurança do meu carro.
(0) Falso (1) Verdadeiro
28. Houve vezes em que senti inveja da boa sorte dos outros.
(1) Falso (0) Verdadeiro
29. Eu quase nunca senti urgência em dar uma bronca a alguém.
(0) Falso (1) Verdadeiro
30. Eu fico às vezes irritado com pessoas que me pedem favores.
(1) Falso (0) Verdadeiro
31. Eu nunca senti que fui punido sem causa.
(0) Falso (1) Verdadeiro
32. Eu às vezes acho que quando algo de ruim acontece às pessoas, elas somente tiveram aquilo que mereceram.
(1) Falso (0) Verdadeiro
33. Eu nunca disse algo deliberadamente que machucasse os sentimentos de alguém.
(0) Falso (1) Verdadeiro

* Dentro dos parênteses, encontra-se a pontuação correspondente a cada alternativa. Quando o questionário for aplicado, tais números não deverão constar.

teste de Kolmogorov-Smirnov, os valores não seguiam a distribuição normal, portanto, optou-se pelo uso de estatísticas não-paramétricas. O teste pareado de Wilcoxon foi utilizado para verificar se havia diferença estatisticamente significativa entre as médias das duas aplicações e a correlação entre as pontuações das duas aplicações foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman.

Resultados

Os sujeitos apresentaram pontuação de $13,6 \pm 4,4$ (mediana 13), na primeira aplicação, e pontuação de $13,4 \pm 5,3$ (mediana 13), na segunda aplicação. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias das duas aplicações ($z = 1,66$; $p = 0,10$). O coeficiente de correlação teste-reteste foi de 0,82 ($p = 0,0000001$).

A pontuação média obtida foi inferior ao ponto de corte estabelecido por Marlowe & Crowne. Segundo os autores, valores acima de 17 indicam forte desejo de aceitação social (Crowne e Marlowe, 1960). A maioria dos sujeitos não solicitou auxílio da equipe para responder às questões.

Discussão

A primeira dificuldade encontrada na tradução desta escala se refere à própria tradução do construto em questão – *social desirability*. Segundo o dicionário Michaelis (Weiszflog, 2000), a palavra *desirability* significa “desejo; vontade de possuir ou gozar; qualidade de ser desejável”. Assim, a tradução literal do termo “*social desirability*” seria desejo social. Entretanto, o termo “desejo social” não especifica o que se deseja. Desta forma, com base nas definições de *social desirability* empregadas por Crowne e Marlowe (1960) (“tendência de um indivíduo fornecer a resposta que ele considera mais desejada e aceita pela sociedade, independentemente dela ser verdadeira”) e Evans (1982) (“propensão a responder de acordo com o que respondedor julga ser socialmente apropriado”), optou-se por traduzir o termo “*social desirability*” como “desejo de aceitação social”, por considerar-se que este último é mais coerente com a definição do construto.

A pontuação obtida foi semelhante à de outras amostras de estudantes, conduzidas em outros países (Crowne e Marlowe, 1960; Strahan e Gerbasi, 1972; Vella-Brodick e White, 1997), o que indica que há correspondência entre os estudantes brasileiros e de países desenvolvidos no tocante ao desejo de aceitação social e, mais ainda, que, provavelmente, a tradução não alterou o sentido original da escala. Entretanto, deve-se considerar que a amostra utilizada neste estudo foi pequena, especialmente em comparação aos estudos supracitados (120 estudantes no estudo de Crowne e Marlowe; 272 estudantes e pessoas da

comunidade no estudo de Strahan e Gerbasi; 300 estudantes no estudo de Vella-Brodick e White). Além disso, a escala só foi testada em população saudável, com menores problemas de aceitação.

O coeficiente de correlação entre as duas aplicações foi alto e significativo, além de próximo ao observado originalmente por Crowne e Marlowe (1960), que foi de 0,89. O valor aqui obtido excedeu o ponto de corte estabelecido por Nunnaly (1970) como minimamente preciso, que corresponde a 0,70. Além disso, não foi encontrada diferença entre as médias das duas aplicações. Desta forma, pode-se considerar que a versão traduzida desta escala é precisa.

Embora a validade da escala não tenha sido avaliada nesta pesquisa, há indícios que a versão traduzida é válida. Em estudo anterior conduzido pela nossa equipe de pesquisa (Scagliusi *et al.*, 2003), esta versão da escala foi administrada em mulheres saudáveis, junto com uma bateria de testes, que incluíam questionários sobre imagem corporal e restrição dietética, fome e descontrole alimentar. Dentre todas as variáveis estudadas (que além das citadas anteriormente estavam incluídas escolaridade, idade, índice de massa corporal e massa gorda corporal), o desejo de aceitação social foi a única variável que se correlacionou com o sub-relato da ingestão energética. Este resultado já foi observado várias vezes em países desenvolvidos (Hebert *et al.*, 1995; Hebert *et al.*, 2001; Hebert *et al.*, 2002; Horner *et al.*, 2002; Novotny *et al.*, 2003), o que indica que a versão brasileira da escala pode ter boa validade discriminatória.

Seria interessante aplicar a escala em amostras maiores e, ainda, analisar sua estrutura fatorial, que tem sido alvo de críticas (Loo e Thorpe, 2000). Além disso, com base nesta versão, poderão ser utilizadas as versões curtas do questionário, que além de demandarem menor tempo de preenchimento, parecem ter melhor estrutura fatorial (Ballard, 1992; Loo e Thorpe, 2000).

Assim, a versão brasileira da *Marlowe-Crowne Social Desirability Scale* foi obtida por meio de um cuidadoso processo de tradução e retrotradução. O desejo de aceitação social, medido por esta escala, poderá ser utilizado como variável de controle em pesquisas que dependem de informações obtidas pelo auto-relato. A precisão da versão traduzida é alta e compatível com aquela apresentada originalmente. Ainda é necessário aplicar a escala em amostras maiores, para que outras avaliações psicométricas possam ser feitas, como, inclusive, uma análise fatorial confirmatória.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos alunos do Curso de Nutrição que participaram da pesquisa; à colega Patrícia Berbel pela ajuda na tabulação dos questionários e à CAPES e FAPESP (processos 03/12337-8 e 02/11247-2) pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

- AADAHL, M.; JORGENSEN, T. - Validation of a new self-report instrument for measuring physical activity. *Med Sci Sports Exerc* 35:1196-202, 2003.
- ANDREWS, P.; MEYER, R.G. - Marlowe-Crowne Social Desirability Scale and Short Form-C: forensic norms. *J Clin Psychol* 59:483-92, 2003.
- BALLARD, B.; CRINO, M.D.; RUBENFELD, S. - Social desirability response bias and the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Psychol Rep* 63:227-237, 1988.
- BALLARD, R. - Short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Psychol Rep* 71:1155-60, 1992.
- BARDWELL, W.A.; ANCOLI-ISRAEL, S.; DIMSDALE, J.E. - Response bias influences mental health symptom reporting in patients with obstructive sleep apnea. *Ann Behav Med* 23:313-17, 2001.
- BORKENAU, P.; OSTENDORF, F. - Social desirability scales as moderator and suppressor variables. *Eur J Personality* 6:199-214, 1992.
- CROWNE, D.P.; MARLOWE, D. - A new scale of social desirability independent of psychopathology. *J Consult Psychol* 4:349-54, 1960.
- CUIXIA, L.; JIAN, X.; ZHOGFANG, Y. - A compromise between self-enhancement and honesty: Chinese self-evaluations on social desirability scales. *Psychol Rep* 92:291-8, 2003.
- EDWARDS, A.L. - *The social desirability variable in personality assessment and research*. Nova York (NY): Holt, Rinehart, & Winston; 1957.
- EVANS, R.G. - Clinical relevance of the Marlowe-Crowne scale: a review and recommendations. *J Pers Assess* 46:415-25, 1982.
- FIELD, A.E.; TAYLOR, C.B.; CELIO, A.; COLDITZ, G.A. - Comparison of self-report to interview assessment of bulimic behaviors among preadolescent and adolescent girls and boys. *Int J Eat Disord* 35:86-92, 2004.
- FISHER, D.G.; FICK, C. - Measuring social desirability: short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *Educ Psychol Meas* 53:417-24, 1993.
- HEBERT, J.R.; CLEMOW, L.; PBERT, L.; OCKENE, I.S.; OCKENE, J.K. - Social desirability bias in dietary self-report may compromise the validity of dietary intake measure. *Int J Epidemiol* 24:389-98, 1995.
- HEBERT, J.R.; PETTERSON, K.E.; HURLEY, T.G.; STODDARD, A.M.; COHEN, N.; FIELD, A.; SORENSEN, G. - The effect of social desirability trait on self-reported dietary measures among multi-ethnic female health center employees. *Ann Epidemiol* 11:417-27, 2001.
- HEBERT, J.R.; EBBELING, C.B.; MATTHEWS, C.E.; HURLEY, T.G.; MA, Y.; DRUKER, S.; CLEMOW, L. - Systematic errors in middle-aged women's estimates of energy intake: comparing three self-report measures to total energy expenditure from doubly labeled water. *Ann Epidemiol* 12:577-86, 2002.
- HORNER, N.K.; PATTERSON, R.E.; NEUHOUSER, M.L.; LAMPE, J.W.; BERESFORD, S.A.; PRENTICE, R.L. - Participant characteristics associated with errors in self-reported energy intake from the Women's Health Initiative food-frequency questionnaire. *Am J Clin Nutr* 76:766-73, 2002.
- KIM, M.T.; HILL, M.N. - Validity of self-report of illicit drug use in young hypertensive urban African American males. *Addict Behav* 28:795-802, 2003.
- LOO, R.; THORPE, K. - Confirmatory factor analyses of the full and short versions of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Soc Psychol* 140:628-35, 2000.
- MIOTTO, P.; DE COPPI, M.; FREZZA, M.; ROSSI, M.; PRETI, A. - Social desirability and eating disorders. A community study of an Italian school-aged sample. *Acta Psychiatr Scand* 105:372-7, 2002.
- MUKHERJEE, B.N. - A cross-validation of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale on an Indian sample. *J Soc Psychol* 72:299-300, 1967.
- NOVOTNY, J.A.; RUMPLER, W.V.; RIDDICK, H. et al. - Personality characteristics as predictors of underreporting of energy intake on 24-hour dietary recall interviews. *J Am Diet Assoc* 103:1146-51, 2003.
- NUNNALLY, J.C. - *Psychometric theory*. New York (NY): McGraw-Hill; 1970.
- O'FARRELL, T.J.; FALS-STEWART, W.; MURPHY, M. - Concurrent validity of a brief self-report Drug Use Frequency measure. *Addict Behav* 28:327-37, 2003.
- REYNOLDS, W.M. - Development of reliable and valid short forms of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Clin Psychol* 38:119-25, 1982.
- SCAGLIUSI, F.B.; POLACOW, V.O.; ARTIOLI, G.G.; BENATTI, F.B.; LANCH JR, A.H. - Selective underreporting of energy intake in women: magnitude, determinants, and effect of training. *J Am Diet Assoc* 103:1306-13, 2003.
- SMITH, D.; DRIVER, S.; LAFFERTY, M.; BURRELL, C.; DEVONPORT, T. - Social desirability bias and direction modified Competitive State Anxiety Inventory-2. *Percept Mot Skills* 95:945-52, 2002.
- STATSOFT. *Statistica* [software]. Versão 5.0. Tulsa: Statsoft, 1995.
- STRAHAN, R.; GERBASI, K.C. - Short, homogeneous versions of the Marlowe-Crowne Social Desirability Scale. *J Clin Psychol* 28:191-3, 1972.
- SUBAR, A.F.; KIPNIS, V.; TROIANO, R.P.; MIDTHUNE, D.; SCHOELLER, D.A.; BINGHAM, S. et al. - Using intake biomarkers to evaluate the extent of dietary misreporting in a large sample of adults: the OPEN study. *Am J Epidemiol* 158:1-13, 2003.
- TANAKA-MATSUMI, J.; KAMEDOKA, V.A. - Reliabilities and concurrent validities of popular self-report measures of depression, anxiety, and social desirability. *J Consul Clin Psychol* 54:328-33, 1986.
- TAREN, D.L.; TOBAR, M.; HILL, A.; HOWELL, W.; SHISSLAK, C.; BELL, I.; RITENBAUGH, C. - The association of energy intake bias with psychological scores of women. *Eur J Clin Nutr* 53:570-8, 1999.

- TENNEY, N.H.; SCHOTTE, C.K.; DENYS, D.A.; VAN MEGEN, H.J.; WESTENBERG, H.G. - Assessment of DSM-IV personality disorders in obsessive-compulsive disorder: comparison of clinical diagnosis, self-report questionnaire, and semi-structured interview. *J Personal Disord* 17:550-61, 2003.
- VELLA-BRODRICK, D.A.; WHITE, V. - Response set of social desirability in relation to the Mental, Physical and Spiritual Well-Being Scale. *Psychol Rep* 81:127-30, 1997.
- WEBSTER, J.; HOLT, V. - Screening for partner violence: direct questioning or self-report? *Obstet Gynecol* 103:299-303, 2004.
- WEISZFLOG, W. - Desirability. *Michaelis: moderno dicionário inglês-português, português-inglês*. 1ª. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 184.
- ZIMMERMAN, M.; SHEERAN, T.; YOUNG, D. - The Diagnostic Inventory for Depression: a self-report scale to diagnose DSM-IV major depressive disorder. *J Clin Psycho* 60:87-110, 2004.